

Maria Irismar de Almeida

O Amor Rompe Fronteiras



O Amor Rompe Fronteiras

Maria Irismar de Almeida

O Amor Rompe Fronteiras

1ª Edição
Campina Grande - PB
2026

O Amor Rompe Fronteiras

© 2026 *Copyright* by Maria Irismar de

Almeida

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Coordenação Editorial
Maria Irismar de Almeida

Capa e Diagramação
Narcelio Lopes

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

A447a

Almeida, Maria Irismar de

O amor rompe fronteiras / Maria Irismar de Almeida. – Campina Grande/PB:
Ampla, 2025.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5381-334-2

DOI 10.51859/ampla.avf342.1126-0

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Almeida, Maria Irismar de. II. Título.

CDD 869.91

Índice para catálogo sistemático

I. Poesia : Literatura brasileira

Apresentação

Denise César Homem Del Rey, enquanto poeta, foi uma mulher que muito amou e expressava com vigor seus sentimentos em relação ao amor, a amar, a viver, a conseguir suportar o amor que não conseguia tê-lo sempre, em confiar nesse grande amor, em amar... amar... que parece-me, em alguns momentos, obcecante, inatingível, mas possível de acontecer.

Doar-se integralmente ao amor, havia esse desejo, mas a dúvida impedia de concretizar todo o seu ser. Nos encantava com a sua persistência na vida amorosa sem cansar.

Denise era sincera, compreensiva para com o seu parceiro Wilson e buscou manter essa relação por muito tempo até chegar o momento da partida.

Maria Irismar de Almeida

Sumário

GOSTO DE VOCÊ COM TODO AMOR.....	9
VOCÊ HOJE ME FEZ FELIZ.....	10
LOUCURA.....	11
DESESPERO ... HORROR.....	13
COVARDE COMO SOU COVARDE.....	14
SUA PRESENÇA.....	15
SEUS OLHOS.....	16
POR QUE VOCÊ ME MAGOA?.....	17
DESILUSÃO... DOR ... CIÚMES.....	18
MENTIRA.....	19
VIDA MINHA.....	20
LEMBRANÇAS.....	21
ALGUMA VEZ NO TOPO DE UM MORRO.....	22
FUGA.....	23
ADEUS, MEU AMADO.....	24
ESTOU TRISTE , DOENTE.....	25
AQUI ESTOU SOZINHA.....	26
EU TE AMO.....	27
SONHOS.....	29
MEU QUERIDO AMOR.....	30
DEVANEIO.....	31
ONTEM A NOITE CUSTOU A PASSAR.....	32
PRECISO SABER DE VOCÊ.....	34
DÁDIVA.....	35
HOJE EU SOUBE QUE VOCÊ SE CASOU.....	36
CONVERSA DE BAR.....	37
DÚVIDA.....	38
AMIGO.....	39
HOJE ACORDEI SAUDADE.....	40

QUERER	41
UM BEIJO	43
PERCEBI ALGO DE QUE JÁ SUSPEITAVA	44
PASSEANDO NA AVENIDA	45
SAUDADE	46
SONHOS	47
AJUDEI, CEDEREI, NAVEGUEI	49
RAZÃO – EMOÇÃO	50
¿Es tarde?.....	51
¿ MIEDO?.....	53
REGALO DE AMOR	55
JAMÁS.	56
SEGREDO	58
HOJE FOI MUITO PRAZEROSO	60
AS SUAS MÃOS.....	61
SAUDADE	62
QUE FAÇO ?	63
AS HORAS PASSAM LIGEIRAS	64
DOR SOLIDÃO	65
NECESSITO DE TI, DO TEU CARINHO	66
NUNCA.....	67
EQUILÍBRIO	68
EM QUE ACREDITAS.....	69
CREIA-ME... CONFESSO	70
ESTA NOITE INSONE E TENEBROSA.....	71
ALGUMA VEZ VOCÊ JÁ OUVIU	72
TANTO TEMPO FAZ.....	73
HOJE CONSEGUI VENCER A DOR.....	74
HÁ MUITOS MESES MEU DESEJO SECOU	75
NÃO SEI POR QUE LOGO HOJE	76
TEMPO PREDADOR.....	77
POR QUE UM AMOR DE ONTEM	78
EU CANTO, EU CHORO	79

GOSTO DE VOCÊ COM TODO AMOR

Gosto de você com todo amor
que meu ser é capaz de suportar.

Gosto de você, querido,
pelo seu carinho, sua presença
sua alegria de viver.

Gosto de você, porque
você é você
e existe para mim.

(Ilhéus, BA, 1965)

VOCÊ HOJE ME FEZ FELIZ

Você hoje me fez feliz.
Tornou-se alegre, entoando
cantigas e recitando poesias,
por sentir que você gosta de mim...

Você me deu alegria
de viver um amor correspondido.
É verdade que não disse
que me amava...
Mas, eu pergunto:
para o amante
é necessário
dizer do amor? ...
(Rio de Janeiro, RJ, 1965)

LOUCURA

Hoje quase cometi uma loucura
A loucura de esquecer a razão,
rasgar laços de família
e tornar-me em seus braços mulher.
Seus lábios sequiosos e quentes em meus lábios,
suas mãos sedentas, percorrendo lascivamente
o meu corpo.
E eu louca de desejo e peixão
quase... quase me entreguei a você.

Aqui distante de você,
protegida em meu quarto,
mas, ainda, atordoada
com os apelos do seu corpo
e o calor que despertavam meus sentidos,
queimavam-me as entranhas
e gritavam por você.

Perguntou-se agora, o que teria acontecido
se eu por suas mãos me tornasse mulher ?...
Entregar-me a um homem
que conheci ainda criança,
ele jovem, bonito, estrangeiro
que apareceu em minha vida
para tratar de negócios com a minha família

Entregar-me ao homem
que me impressionou
desde o primeiro instante em que o vi
e com quem eu sonhei
muitas noites seguidas
e a quem eu fiz ainda criança
uma secreta jura de amor.

Por que não tive eu a coragem
de viver este grande amor
abençoado por Deus,
que durante tantos anos
fiz com que me mantivesse fiel,
para completar a plenitude de um amor
que despertou na minha infância?...
(Ilhéus, BA, 1966)

DESESPERO ... HORROR...

Desespero ... horror...
por que você fingiu me amar?
que lhe fiz para merecer
tanta indiferença e dor? ...

Amor... mentira...
Muitas mentiras... só fingimento.
Por que você acenou com o amanhã
Se sabia que ele não existia ?...

Dor... muita dor ...
Grito, choro, preciso fugir
Fugir deste amor de mentira,
Que se enganou e nunca me amou.
(Ilhéus, BA, 1966)

COVARDE COMO SOU COVARDE

Covarde como sou covarde.
Você há pouco me deixou
louca de desejos, trêmula de paixão
e ainda assim fui covarde, fugi.

Fugi com medo de viver está emoção
de por suas mãos tornar-me mulher.
Covarde, sou covarde,
por isso agora eu choro.

Choro o não ter vivido
a noite de amor
que você me ofereceu
com ardor e paixão.

Paixão de apenas me entregar
às chamas dos desejos
que agora me consomem
e não me deixam dormir.
(Ilhéus, BA, 1966)

SUA PRESENÇA

Adoro sentir você...
Sua presença aguça meus sentidos.
O seu cheiro me desperta o animal.
O calor de suas mãos
queima gostosamente minha pele...
Seu abraço é o grilhão
em que quero me aprisionar.

Quero sentir seu cheiro,
o calor de suas mãos
percorrendo meu corpo.
Quero perder-me em seus braços,
amar... viver está paixão...
Adoro sentir você...
eu quero sentir seu amor...
(Ilhéus, BA, 1966)

SEUS OLHOS

Como me encantam seus olhos...
Olhos lindos, honestos, sedutores.
Olham-me com calor.
Como amo seus olhos...
Olhos irrequietos, vibrantes, ardentes
provocam-me doces arrepios.
Como me perco em seus olhos
Inteligentes, bondosos, amigos
ensinam-me sempre o que é o amor.
(Ilhéus, BA, 1966)

POR QUE VOCÊ ME MAGOA?

Por que você me magoa
com esses amores vadios,
passageiros que lhe dão calor,
mas, não possuem
a certeza do amor ?...

por que, querido, você me ignorou,
finge que não me vê...
e corre a procura de amores
que deixaram marcas em seu corpo
e torturam-me de tanto dor?....

Hoje encontrei-o com o pescoço
marcado, manchado
pela desvairada Lascívia
de uma paixão que covardemente
tenho medo de viver.

Agora sofro, choro
no desespero de saber
que você não é só meu,
outros amores recebem
seus beijos, que queria só meus.
(Ilhéus, BA, 1966)

DESILUSÃO... DOR ... CIÚMES...

Desilusão... dor ... ciúmes...
desespero... solidão...
Desilusão de um amor
que não e só meu.
Dor por você não querer
este amor que lhe dou.
Ciúmes por saber você em outros braços.
Desespero por querer
seus beijos num abraço,
Solidão e este vazio
de não ter você ao meu lado.
(Ilhéus, BA, 1967)

MENTIRA

Mais uma vez você mentiu.
Mentiu... prometeu e não cumpriu.
Você prometeu que viria me ver.
Fez-me ficar alegre,
colocar meu melhor vestido,
usar sapatos novos,
perfumar-me, tornar-me
Bonita ,desejável mulher...

Olho o relógio, oito horas...
Ouça o motor de um carro,
Corro à porta, “ é ele ” ...
Volto... aguardo...
Mais uma vez ao espelho retorno.
Novamente o relógio: nove horas
De novo um carro para,
corro alegre e contente,
desilusão ... não era você,
Você não virá... nunca virá...
A flor alegre e viçosa
cai no chão despetalada e murcha.
O sonho acabou...
Meu despertar começou.
(Ilhéus, BA, 1967)

VIDA MINHA

Vida, amor da minha vida,
amor de sonhos, ilusões,
amor não vivido,
apenas sonhado, esquecido.

Esquecido na realidade.
Amor, meu grande amor,
este amor não vivido
amado, sofrido, esperado.

Esperado na distância
do ontem, do hoje,
acalentado em lembranças,
este amor ainda tão amado.

Amado nos delírios das fantasias,
das noites insones, vazias.
Amor, meu grande amor,
amor amado e não vivido.
(Ilhéus, BA, 1967)

LEMBRANÇAS

Ontem dormi tristeza, dor,
hoje acordei minhas fantasias
Cantei a alegria de ser,
Vasculhei minha lembranças,
Sonhei que encontrava você.

Você que foi meu primeiro
Verdadeiro e grande amor,
amor que me desafiou
magoou e me fez fugir.

Fugir dos sonhos da juventude,
Rasgar minhas esperanças,
Destruir minhas ilusões,
gritar, rezar, chorar, sofrer.

Sofrer a dor de querer
Com você viver uma grande paixão;
amar você que já havia escolhido
Afastar este amor sem compaixão.
(Pirapora, MG, 1967)

ALGUMA VEZ NO TOPO DE UM MORRO

Alguma vez no topo de um morro
em uma janela em frente ao mar
amedrontado e extasiado
você viu o vento assobiar?...

Alguma vez na praia desertar,
em uma cabana solitário,
trêmula e maravilhado
você ouviu a chuva cantar ?...

Alguma vez em seu quarto,
na cama macia e aconchegante
Sonolento e assustado
Você ouviu o trovão univar ?...

Alguma vez em sua vida
Você ouviu o vento, a chuva e o trovão
sem sentir a nostalgia da distância
e a esperança de poder compartilhar?....

Alguma vez, amor você compreendeu,
que o vento, a chuva e o trovão
entoam este amor desesperado
sem amanhã, mas, muito amado...
(Ilhéus, BA, 1967)

FUGA

Hoje, quando você
Ouvir o barulho de um avião
cortando o céu...
é o grito de um amor
sem amanhã desesperado.

Hoje , se a chuva cair
molhando seu caminho,
é o pranto silencioso
de um amor
que se perdeu amargurado.

Hoje, se a lua
em sua janela refletir o seu clarão,
é a luz de um amor
que teima em existir
ainda que esteja se apagando.

Hoje, se na noite escura
consegui sentir
uma estrela piscando para você,
é o adeus de um amor
desesperado, amargurado
que nunca deixará de existir...
(Ilhéus, BA, 1967)

ADEUS, MEU AMADO

Adeus, meu amado,
o meu amor está partindo,
fugindo de minhas mãos,
cansado, alquebrado, sofrido,
mas, desejando ficar.

Adeus, meu amado,
o meu desejo esta apagando,
escapando do meu corpo
suavemente, insatisfeito,
mas, querendo viver.

Adeus, meu amado
O meu sonho acabou,
desmanchou-se no ar,
embora insistindo em voltar.

Adeus, meu amado,
estou partindo, escapando
desde amor que não me quis,
jogou ao vento e esqueceu.

Adeus, amor, meu amado,
parto sem mágoa e rancor,
desejando, sonhando, esperando
encontrar outro amor para mim.
(Ilhéus, BA, 1967)

ESTOU TRISTE , DOENTE

Estou triste , doente,
exaurida de tanta dor,
cansada de insistir
com você viver
este amor que me tortura.
(Pirapora, MG, 1967)

AQUI ESTOU SOZINHA

Aqui estou sozinha
com a minha dor.
Dor de um amor distante,
muito amado, desprezado
e sem futuro.

Aqui estou chorando
a distância de você.
Você que me magoou,
Fingiu e desprezou,
obrigando-me a fugir.

Aqui estou longe de todos
que me querem bem,
por um bem-querer que não me quer
acenou, amor deixou a dor.

Aqui estou vivendo a distância
este grande amor incompreendido,
amado, desprezado,
que espero que um dia seja esquecido.
(Pirapora, MG, 1967)

EU TE AMO

Eu te amo
Eu te amo, amor,
amado, esperado.

Eu te amo com a sofreguidão
do sedento que busca a água
para saciar este desejo louco
de ser tua mulher...

Eu te amo, amor,
amado, esperado.

Eu te quero com todo o ardor
do febril que delira e se agita
na ânsia de consumir-me
na paixão de ser tua amante...

Eu te amo amor,
amado, esperado.

Eu te espero com toda carência
do solitário que procura no outro
para encontrar a tua mão
e ser a tua companheira

Eu te amo, amor,
Amado, esperado.

Eu te amo, amor
Além do amor correspondido.
Eu te amo, meu amor, apenas amo,
não importa se não sou amada.
(Ilhéus, BA, 1967)

SONHOS

Sonhei que você me abraçava
com muito aconchego e ardor.
Sonhei que você me dizia
doces e lindas palavras
que eu sempre quis escutar.
Sonhei que você me beijava
com carinho e paixão.
Sonhei que você me chamava
oferecendo calor.
Sonhei que você chegava
com pressa e desejo.
Sonhei que você se atirava em meus braços
e levava-me com você.
Sonhei com seus braços, seus beijos,
sonhei muitos sonhos, sonhei ...
Sonhei com a esperança de ter
de novo um amor que perdi.
(Pirapora, MG, 1967)

MEU QUERIDO AMOR

Meu querido amor,
Adorado amante,
que encanta e seduz,
reveste de ardor meu coração.

Meu querido amor,
Adorado amante
Que estimula e anima,
enche minha alma de emoção.

Meu querido amor,
adorado amante,
Encanto, sedução,
vem ao meu encontro
transformar a minha dor.
(Pirapora, MG, 1967)

DEVANEIO

É tarde, muito tarde,
todos dormem...
O silêncio da noite
traz-me a sua presença
revestida num manto
de saudade,
acalentando meus sonhos.

É tarde, muito tarde,
todos dormem...
A cumplicidade da noite
traz-me suas mãos
quentes, macias
despertando desejos.

É tarde, muito tarde,
todos dormem...
O telefone estridente,
me faz a realidade,
estremeço, desperto...
foi um devaneio
não tenho você.
(São Paulo, SP,
1968)

ONTEM A NOITE CUSTOU A PASSAR

Ontem a noite custou a passar.
A madrugada banhou com sua luz
meus olhos inchados de chorar
por um amor que se perdeu,
me consome e me seduz.

A luz que banhou meus olhos
sofridos, doídos, perdidos,
encheu-me de força e calor,
mostrando-me que a vida é real,
não é possível continuar a sonhar.

A força que a luz me deu
ajudou-me a aceitar
que este amor não é só meu
preciso parar de pensar
que você não quer me amar.

O calor que me aqueceu a alma
trouxe-me a bendita energia
para começar a pensar
que você não me quer;
eu preciso esquecer.

Preciso esquecer este amor.
aprender a sonhar
em outros braços,
acordar meus desejos
que julguei sepultados.

Necessito esquecer você
arrancar do meu peito
as fantasias, os sonhos
de um amor que vivi.

Ontem chorei muito, chorei
lágrimas de mágoa, saudade.
Hoje canto a alegria na certeza
de que você será apenas passado,
nunca mais sentirei solidão...
(Ilhéus, BA, 1968)

PRECISO SABER DE VOCÊ

Preciso saber de você,
seus dias, suas noites,
seus desejos, seus sonhos,
eu preciso saber...

Necessito saber se você
pensa em mim
em algum instante do dia
com saudade e amor...

Preciso saber se à noite
minha lembrança
preenche seus sonhos
e me leva até você.
(São Paulo, S P,
1968)

DÁDIVA

Dá-me tuas mãos fortes
para que eu sinta fluir
tua energia do meu sangue
e me faça renascer.

Dá-me teus lábios macios
para que eu me alimente
com teu sopro revigorante
e me fazer reviver.

Dá-me teus braços queridos
num abraço caloroso
trazendo a benfazeja força
que me ajuda a acreditar.

Dá-me teu corpo vigoroso
num encontro prazeroso
para que em mim ressurja
o desejo de viver.

Dá-me tua alma de ternura
encantando o meu ser,
Transformado a saudade
da tua lembrança em presença...
(São Paulo, SP, 1968)

HOJE EU SOUBE QUE VOCÊ SE CASOU

Hoje soube que você se casou.
Desejei de coração que fosse feliz.
Implorei a todos os deuses
que me fizessem esquecer você.

Hoje senti muito ciúmes,
sentimentos mesquinhos
se apossaram de mim;
raiva, inveja, ódio e rancor.

Hoje roguei que o tempo parasse
para não continuar a escutar as palavras
de alguém que me dizia
que você se casou a estava feliz.

Hoje compreendi, de repente,
que você, a quem tanto amei,
na verdade, nunca foi meu,
vivi de ilusão... morri de paixão.
(São Paulo, SP, 1976)

CONVERSA DE BAR

De repente, uma conversa de bar
desaba sobre minha cabeça
um turbilhão de lembranças
e os fantasmas da minha saudade
esvoaçam freneticamente, em torno de mim.

Meus fantasmas... Minhas lembranças...
a saudade que eu havia sufocado
quando destruí meus sonhos
e arranquei sua imagem do meu coração.

Uma conversa de bar,
Uma música falando do ontem,
Trazendo bem vivo o passado
E tudo que acreditei esquecido.

Sonhos, fantasias, dor, desespero,
fuga, solidão, distância,
envoltos em uma névoa
ressurgem e se colocam diante de mim.

De repente sei que o passado é vivo.
Engana-se quem pensa que pode afastá-lo da vida
A cabeça diz “ esqueci ” o corpo contesta
“nunca... nunca esqueci...” .
(Brasília, DF, 1985)

DÚVIDA

As lembranças surgem apagadas, difusas,
Vão tomando forma
e de repente trazem
à vida sonhos guardados,
mas, nunca esquecidos.

As lembranças de um amor
que vivi e julguei esquecido,
Hoje, retornaram fortes
e abalaram a minha certeza
de que eu não sei mais
quem é você.
(São Paulo, SP, 1985)

AMIGO

Amigo, amizade, amor...
Amigo, doce palavra
que vem de você.
Amigo, amizade, amor...
Amor amigo acalentado
no carinho distante,
sonhos, encontro, saudade
que nos dão calor.

Amigo, sensação de ser
amizade, amor em você.
amigo, possibilidade de ter
a certeza de sempre
encontrar em você,
um amigo querido
que todos desejam
e que, por seu amor amigo,
tenho a alegria de ter.

Amigo, amizade, amor...
encontro em você.
(Rio de Janeiro, RJ, 1992)

HOJE ACORDEI SAUDADE

Hoje acordei saudade,
passei o dia encimesmada
louca de desejo entrei na noite,
cansada, adormeci frustrada.

Frustrada por um sonho
Louco, desvairado,
Persistente e obcecada
de viver um encontro.

Um encontro de amor
em uma única noite
numa paixão desesperada
de dois amantes perdidos no tempo.

No tempo de fantasias juvenis
que precisam ser revividas
para que você e eu possamos ter certeza
de que este sentimento foi amor,
E não um caso mal resolvido.
(Vitória da Conquista, BA, 1992)

QUERER

Uma vez eu ouvi
que querer é poder.
Se eu quero, eu posso
então eu queria muito ...
Oh deus! Como eu queria
você sempre comigo,
ontem, hoje e amanhã...
Como eu desejei sentir
seus braços num abraço
louco apaixonado...

Sim! ... eu queria ouvir
De seus lábios amados
as palavras não ditas,
que me fizeram fugir.
Como eu queria voltar no tempo
viver minhas fantasias
do desejo louco
de entregar-me aos seus carinhos,
de perder-me nos seus braços.

Oh Deus!... como eu queria você.
Como é possível que nem o tempo
e a distância me fazem esquecer..
Vinte oito anos no ontem,
mil quinhentos km agora,
sua vida eu queria
unir à minha vida
sonhar ... amar ...
Como eu queria poder
estar agora com você.
(Rio de Janeiro, RJ,
1992)

UM BEIJO

Um beijão...apenas um beijo no rosto
tornou-me muito feliz,
trouxe a certeza
de que você gosta de mim

Um abraço ... só um abraço ligeiro
deu-me carinho e alegria
fizeram-me sentir
o renascer da fantasia

Poucas palavras ditas com emoção
encheram minha alma de encanto
transformaram a dor em amor;
um beijo ... um abraço ... quando calor...
(Ilhéus, BA, 1993)

PERCEBI ALGO DE QUE JÁ SUSPEITAVA

Percebi algo de que já suspeitava.

Você gosta de mim.

Quando me vê, seus olhos brilham,
seu corpo adota uma postura receptiva,
suas mãos procuram tocar minhas mãos.

Você e todo amor, carinho, amizade.

Confirme algo de que já suspeitava

Você gosta de mim.

Quando me vê, fica sorridente,
encabulado, porém interessado,
você é todo amor, carinho, amizade

Percebi, confirme, vibrei de alegria,

Você gosta de mim,

Eu gosto de você,

Dois amantes ontem, hoje dois amigos.

(Ilhéus, BA, 1994)

PASSEANDO NA AVENIDA

Passeando na avenida
sinto a brisa do mar
assanhando meus cabelos
e me fazendo sonhar.

Olhando o bater das ondas
na areia branca da praia
mais parece aos meus ouvidos
o canto do amar.

Namorando a beleza do mar
encanto-me com o vento
o coqueiro a acariciar,
suave a brincar.

Sentindo alegria, lembranças,
parto voando feliz,
encontrando no meu devaneio
a saudade de não saber de você.
(Fortaleza, CE, 1995)

SAUDADE

Porque ainda me torturas ainda
Trazendo a lembrança de um amor
Que me enche de alegria
E me sufoca de dor ?

Saudade...
Porque me magoas
Revivendo meu passado
Que me faz tremer de paixão
E me dilacera o coração?

Saudade
Não me atormentes mais
Deixa-me com a tristeza deste amor
Que vive silencioso
Embora forte e sozinho
(Rio de Janeiro, RJ,
1996)

SONHOS

Sonhos...
Onde estão os meus sonhos?
Desejos...
E os meus desejos onde estão?
Sonhos de amor ... de ilusões...
Desejos de fantasias... de paixões...

Meus sonhos... meus desejos
Perdidos, sofridos, esquecidos.
Meus sonhos alcançar contigo
A alegria de construir castelos ...
Meus desejos de perseguir contigo
O êxtase de atingir o infinito...

Nossos sonhos que nunca foram teus.
Onde perdestes meus sonhos?
Que ainda hoje me perseguem ,
Atormentando-me a vida,
Trazendo ao aqui e ao agora
Tua presença ausente,

Nossos desejos que foram só meus.
Que fizestes dos meus desejos ?
Que apesar do tempo, ainda hoje
suplicam meu corpo
Triturando-me as entranhas
Que ardem por ti...

Perdido os sonhos, mortos os desejos
Que restam a esta vida vazia
Neste corpo que murcha,
Neste calor que se apaga
Na ânsia louca de reencontrar
Os sonhos... Os desejos O amor ...
(Rio de Janeiro, RJ, 1997)

AJUDEI, CEDEREI, NAVEGUEI

Ajudei, cederei, naveguei
Há muitos meses meu desejo secou,
Minha alegria parou de cantar
Minha apatia me magoo...
(Rio de Janeiro, RJ, 1997)

RAZÃO – EMOÇÃO

Você que corre... faz...se agita...
Ama... sofre... espera...
Você que grita... chora... se encanta
Você é gente...é terra... o Universo

Você distante dos sonhos
Da juventude de outrora
Que a vida de hoje lhe negou
Sufocando a fantasia, a alegria, o querer

Você cujo sentir é rápido
Ligeiro rasteiro
Esquecido na sofreguidão
Do viver o dia a dia cidadão...

Você cidadão de um mundo tecnológico
Cibernético, globalizado.
Onde a razão da há muito esqueceu
Que o seu alimento é a força da afeição...

Você que corre...sofre...sonha...
Levante os olhos, alce voos
Além da esperança e aprenda
A conhecer a emoção de ouvir o seu coração...

Vamos todos, você, eu e os outros
Vivenciar o encantamento desafiante
De realizar a travessia da vida
Ousando reconquistar a emoção...

Espanhol

¿Es tarde?

“Ahora es muy tarde ...” Disistes
¿Tarde para ti ... Para mí?
¿Para esto sentimiento
Que vive la nostalgia
De la pasión y del dolor ?

¿Tarde, muy tarde para ti
Por el recelo de vivir
La esperanza del sueño
El renacer del deseo
Sentir de nuevo el vigor?

¿Tarde, será tarde para mi
Qui todavia, intento
El revivir contigo Las fantasias
De carino, fuego y placer
Aqueciendote el alma y el corazón?

Tarde, será tarde nosotros
Regalanos nuestros cuerpos
Cansados, marcados por la vida,
Con alegría, el encantamento
La felicidad y la plenitude...

Tarde ¿... nunca jamás será, tarde
Para esto amor persistente y verdadero
Qui anora furioso y valoroso
Lucha, grita desesperado
“ dejame por un momento vivir...”
(Rio de Janeiro, RJ, 1995)

¿ MIEDO?

¿De que tienes miedo?
¿Deste amor de la juventud
Miedo de su cariño
De Los deseos qui pudieran
Renascer y hacerte
Temblar de alegria ?

Por que no es tu
Quienes nuies de esto amor
Qui desafia el tiempo
Y son abandonado
Todavia busca en tu calor
La beleza de Los sueños

Este amor es sereno
Caluroso, verdadero
Solamente espera
Darse, aquecerte el cuerpo
Refalarte el alma
Reviverte el corazón

No más afastalo de ti..
Este amor es muy antiguo,
És parte de tu vida
Como el fuera tu pasado
Tus fantasias .
Este amor es la esperanza.

Buscalo, afagalo em tus brazos
Hacelo revivir com tus besos...
No lo dejes partir
Correlo com tu alma,
Aprende a quererlo de verdad
Qui ello lo hará feliz y realizado
(Rio de Janeiro, RJ, 1995)

REGALO DE AMOR

El amor que regalo a ti
Es un sentimiento profundo
Qui camina por la vida
De la infancia a la madurez
Siempre fuerte, caluroso y dadivoso.

El amor que nos hay unido Ayer
Es una prece de cariño
Llena de encantamiento
Que ni yo ni tu mismo
Lograron matarlo

El amor que no de Nuevo
Intento revivir para ti
No tiene la fuerza de la esperanza
Para ofrecerte alegría y ternura
El fuego y la pasión.

El amor para quienes
Dijistes receloso " anora es tarde "
No te jusga, porque te quiere
E espera en el mañana del tiempo
Aquecerte El alma...

El amor que noy regalo a ti
es un premio de la vida
Que te pertenece y que seguirá
Contigo hasta la eternidad
Para iluminar tu camino...
(Rio de Janeiro, RJ, 1995)

JAMÁS...

Jamás escucharás palabras
De cariño de mi boca
Jamás mis ojos con amor
Mirarán tus ojos...
Mis brazos en un abrazo
Jamás buscarás tu cuerpo...

Jamás olvidaré de olvidarte,
La nostalgia no se apagará
De mi vida, de mi corazón,
Todavía jamás volveré
En cualquiera circunstancia,
A procurarte ...

Jamás te diré que te quiero,
Esto amor de Ayer
Siempre existirá.
Todavía es legado la nora
De la despedida, del adíos...

Jamás... Jamás...
Em toda mi vida,
De nuevo tendre de huir
Para afastarme de ti
Com tristeza y dolor.

Jamás alcanzarás
Esto amor que te di
Ello se fué con el tiempo
Buscando otro alguien
Que lo reciba y lo quiera

Jamás... Jamás... Jamás
Es el grito de este amor.
Si ayer chamava “ quizás”
Por la esperanza de vivir
Hoy su de llanto es “ jamás”.
(Rio de Janeiro, RJ, 1995)

SEGREDO

Vou lhe contar um segredo
que trago dentro do peito,
no fundo do meu coração.
É um segredo de infância
que sempre me vem à lembrança.

Vou lhe contar meu segredo,
um segredo de criança,
puro, límpido, ingênuo brinquedo
que acalentou o meu sono infantil
e me apresentou ao amor.

Vou lhe contar o segredo,
que me ajudou a sonhar,
sonho de criança- mulher
brincando, cantando,
aprender a amar.

Vou lhe contar meu segredo
porque ele envolve você.
Você a quem eu ainda criança
sonhando, pensando,
jurei muitas juras de amor.

Este segredo que é meu
Hoje conto a você.
na esperança de que compreenda
que você é e será
o meu primeiro amor.

Muito tempo se foi
desde que guardo comigo
este segredo de infância
sonhando e fazendo a você
muitas, muitas juras de amor.

Você jovem bonito, garboso
eu a criança tímida sorrindo,
sentindo você com a mão
em meus cabelos afagando, falando,
“menina loirinha, bonita”.

Vou lhe contar um segredo
sua mão, sua voz
marcaram minha vida
e naquele dia eu jurei
que um dia amaria você

Vou lhe contar o segredo,
de um amor de criança
que o tempo ajudou
a viver suas juras de amor
na esperança...
(Ilhéus, BA, 1965)

HOJE FOI MUITO PRAZEROSO

Hoje foi muito prazeroso
Passamos o dia juntos
Brincando, nadando,
vivendo grande alegria.

Hoje foi muito gostoso.
passamos a noite juntos,
cantando, dançando,
vibrando grande emoção.

De dia jogando,
Distantes no físico,
Próximos, bem próximos
no olhar, no toque ligeiro...

À noite conversando,
de mãos enlaçadas,
sal corpo junto ao meu,
desejando, esperando...

Seus olhos em meus olhos,
Suas mãos, seu corpo aconchegante
Fizeram-me sentir o encantamento
de viver este encontro.
(Ilhéus, BA, 1966)

AS SUAS MÃOS

As suas mãos queridas
onde estão agora
para apagar minha tristeza,
aquecer minha alma
e me dar muito amor?...

As suas mãos queridas
quentes, macias
onde estão agora
para percorrer o meu corpo
com sofreguidão ansiosa?...

As suas mãos queridas
Sensíveis e fortes
por que não estão aqui agora
provocando carinho,
desejo paixão?...

As suas mãos amadas,
que parecem feitas para mim,
adaptam-se a cada curva do meu corpo,
onde estão para despertar
a sensação louca de ser mulher?...
(Pirapora, MG, 1967)

SAUDADE

Saudade de você,
Você que é meu amado,
amado que está distante,
distante dos meus sonhos,
sonhos de querer viver
com a lembrança
de um amor
que teima em ser esquecido...
(Pirapora, MG, 1967)

QUE FAÇO ?

Oh! Meu amado ...
Que faço deste amor?...
Amor que de um encontro
Vivido no passado,
Cresceu e me dominou...

Oh! Meu amado...
Que faço deste caminho?
Caminho que você me deu
nascido no passado,
surgiu e me transformou...

Oh! Meu amado...
Que faço deste desejo?...
Desejo que você despertou
com emoção no passado,
envolveu e me encantou...

Oh! Meu amado!...
Que faço com o amor,
Com o carinho, o desejo
em que você me aprisionou ?...
que faço meu amado deste amor ?...
(São Paulo, SP, 1968)

AS HORAS PASSAM LIGEIRAS

No tempo dos meus sonhos...
E caminham lentas
Na rotina incolor
No meu dia a dia...

O espaço que conta
e encanta meus sonhos
se enchem de sonhos escuros
no vazio constante
Do meu sempre ser...

E ás horas lentas,
Às sombras escuras,
ao tempo distante,
reajo gritando:
“ Não quero distância,
Não sou solidão...”

Eu sinto, eu amo,
eu sofro, eu choro,
eu sonho presença,
eu quero carinho,
eu sou mulher,
mas sempre
no tempo e no espaço
estou tão sozinha ...
(São Paulo, SP, 1982)

DOR SOLIDÃO

A dor que mais dói,
Aflige, tortura e corrói,
é a fria presença
de sua ausência bem próxima:

A dor que muito mágoa,
Deprime, humilha e esgota,
e o constante monólogo
do nosso dia a dia.

A dor que há dias
trago comigo
é física, não dói
na minha alma,
não dilacera meu ser
como esta dor solidão
que arrebenta
meu coração
(São Paulo, SP,
1982)

NECESSITO DE TI, DO TEU CARINHO

Necessito de ti, do teu carinho,
Da tua amizade... da tua energia.
Necessito de ti, do teu olhar sereno
Do teu sorriso tranquilo...do teu amor
Necessito de ti, da tua mão forte
Dos teus braços aconchegantes... do teu calor.

Necessito da tua capacidade de dar-se
Sem perguntas...,sem cobranças
Necessito de ti... da tua solidariedade
Sem piedade de ti, da tua fortaleza
Sem domínio... Sem grilhões...

Necessito da certeza do teu ombro,
Para que eu possa chorar a minha dor
Necessito do abraço dos teus braços
Para que de novo eu sinta reencontrar
A vida que a perda de alguém querido
Me levou...

Necessito de carinho... de afago
Para afastar esta dor
Que me atormenta a alma,
Dilacera o coração
Dentro da minha energia.
Necessito de você amigo...preciso renascer
(Rio de Janeiro, RJ, 1995)

NUNCA

Nunca escutes
As juras que te faço
Quando digo
Que vou abandonar-te...

Nunca dês ouvido
Às mentiras que falo
Na ânsia de convencer-me
Que vou deixar de amar-te ...

Nunca acredites
Nas palavras que te escrevo,
Tentando inutilmente dizer
Que deixei de desejar-te...

Nunca... nunca esqueças
Que este meu amor existirá
Sempre forte e poderoso
Mesmo para viver sem ti...
(Rio de Janeiro, RJ, 1995)

EQUILÍBRIO

Olho o mar da varanda do hotel.
Cheguei há dois dias.
Dois dias que espero que minha mensagem
e meu carinho tenham chegado a você.

A imensidão do mar me dá tranquilidade,
acalma meus pensamentos,
ameniza minha saudade,
Através do mar, navego até você...

O mar ... Olhando o mar...
vagueio no passado,
visito as lembranças
penso, amigo, em você...
(Fortaleza, CE, 1995)

EM QUE ACREDITAS

Em que acreditas?
Na maturidade da vida,
Na labuta diária,
Nos encontros vazios?...

Em que acreditas?..
Na plenitude da vida,
No encantamento dos sonhos
Na certeza do amar?...

Que caminho tu buscas?
A estrada reta, segura, monótona
Ou a trilha sinuosa e misteriosa
Que faz da vida uma aventura?...

Arrisca-te pelos caminhos
Tortuosos, desafiantes e revigorantes,
Conquista teus sonhos..
Viver a plenitude de um amor apaixonante...

Alcança a fantástica alegria
De ousar entregar-se..
Jamais lamentos o “ agora é tarde ”,
Arrisca-te... ousa ser de novo feliz..
(Rio de Janeiro, RJ, 1995)

CREIA-ME... CONFESSO

Creia-me... confesso
Que hoje cansei de querer-te
Deixei de amar-te,
Embora continue amando-te

Creia-me... Confesso
Que hoje não mais espero
Estar em teus braços
Ainda que esteja esperando-te

Creia-me... Confesso
Que o ontem passou
O presente é saudade
O amanhã não chegará.
(Rio de Janeiro, RJ, 1996)

ESTA NOITE INSONE E TENEBROSA

Esta noite insone e tenebrosa
Traz sobre mim o manto escuro
Da saudade de você...
Esta noite insone e angustiante
Faz ressurgir das cinzas faz
O desejo de você...

Esta noite insone e dolorosa
Lança sobre mim o desafio
De aprender a viver a vida
Sem seu carinho... Sem você...

Estas noites todas que vivi
Tentando alcançar o sono que fugia
Com medo dos meus sonhos
Que buscavam insistentemente
Em encontrar você.
(Rio de Janeiro, RJ, 1996)

ALGUMA VEZ VOCÊ JÁ OUVIU

Alguma vez você já ouviu
Alguém te chamar de querido...
Com tanta alegria
Como eu ?

Alguma boca já chamou
você de “ meu querido”
Com tanto ardor
Como minha boca?

Algum olhar já expressou
Tanto querer... desejo
Com tanto carinho
Como meus olhos ?

Querido...
Alguém já te ofertou
Tanto amor, paixão
Como este que te dou?
(Rio de Janeiro, RJ, 1996)

TANTO TEMPO FAZ

Tanto tempo faz
Que teus olhos encontram os meus
Convidando-me para o amor,
Cheios de promessas,
Repletos de paixão...

Tanto tempo faz
Que as minhas mãos encontraram as suas,
Acariciando-me a pele,
Provocando doces arrepios,
Inflamando desejos...

Pouco tempo faz
Que meu coração compreendeu
Que teus olhos, tuas mãos
Tuas promessas, os desejos, a paixão
São sonhos... Foi tudo ilusão...
(Rio de Janeiro, RJ, 1996)

HOJE CONSEGUI VENCER A DOR

Hoje consegui vencer a dor
a mágoa, a tristeza
hoje a saudade do ontem,
o desejo de saber de você,
resgatar uma amizade
sufocada, amordaçada,
mas, nunca esquecida,
levaram minhas mãos ao telefone
e tremi ao ouvir de novo
Sua voz querida e tão amada...

Hoje, o tempo foi eterno...
Voltei no distante passado,
revivi nossos sonhos da juventude...
Desencantos, frustrações
foram em esquecidos.
Sua voz alegre resgatou a dor
Transformando a mágoa em presença,
Renasceu, fortalecendo a amizade,
Único laço verdadeiro
que se solidificou no agora,
o amor de ontem sem rancor
(Rio de Janeiro, RJ, 1997)

HÁ MUITOS MESES MEU DESEJO SECOU

Há muitos meses meu desejo secou
Minha alegria parou de cantar
Minha apatia me magoou...
A poesia em meus lábios sufocou
Meus olhos começaram a molhar...

Tantos meses se passaram
De um tempo que ainda hoje predador
Fustigou minha alma torturada
Consumindo minha carne insatisfeita
Marcou minha vida com a dor.

Nos caminhos tortuosos por onde andei?
Navegando mares de escuridão,
Percorrendo sonhos, desejos,
Voando nas asas das lágrimas que chorei,
Galguei montanhas íngremes de solidão...

Andei... chorei...naveguei...
Senti o horror da insensatez,
Na certeza de que o ontem morreu,
O hoje, o agora é renascer a esperança.
De cantar, esquecendo a dor
E sorrindo, compreender que no amor
Um dia me enganei.
(Rio de Janeiro, RJ, 1997)

NÃO SEI POR QUE LOGO HOJE

Não sei por que logo hoje
Quando a primavera chegou
as flores começaram a se abrir,
os pássaros voltaram a cantar,
meus pensamentos viajaram,
céleres, buscando o passado...

Meus pensamentos, agora racionais,
sufocando as emoções, os desejos,
apenas voando, voando,
voltando, perseguindo as lembranças,
rasgando o tênue véu do passado
que venho de lá muito e muito
tentando esquecer... afastar....

Meu passado voltando, trazendo
de novo ilusões, sonhos, fugas,
dores, solidão, angústia
e este corpo vivido, sofrido, cansado
não quer o reencontro com o ontem,
o hoje, não tem emoções a temer,
a segurança de sentir com certeza
um carinho suave tranquilo
é o passado que quero viver....
(Rio de Janeiro, RJ, 1998)

TEMPO PREDADOR

Ó tempo! Tu passas veloz
apagando as brincadeiras
infantis de outrora...
destruindo os sonhos juvenis
e arrancando do meu peito
a esperança de viver....

Ó tempo! Tu és o predador
dos meus desejos , dos meus encantos...
(Rio de Janeiro, RJ, 1998)

POR QUE UM AMOR DE ONTEM

Por que um amor de ontem
Surgindo de uma jura de infância,
Fortalecido no carinho e amizade
Jamais se consegue esquecer?...

Por que uma jura de amor
tem força de agulhão que
igual a ferro em brasa
marca a alma e do corpo.

Por que uma alma marcada
Manteria o coração escravizado
por uma amor único, porque
não correspondido, sempre sofrido

Por que a dor, o sofrimento
tem de ser os companheiros
de quem ama a vida toda
no desespero de esperar ?...

O amor poderia
ser mais simples, mais alegre
bem fazejo, transformando a
vida de quem ama,
numa eterna Primavera.
(Rio de Janeiro, RJ, 1998)

EU CANTO, EU CHORO

Eu canto, eu choro
Eu sofro , eu rio
eu busco a esperança
e a estrela distante
pisca para mim
e eu inconstante
busco o cometa cadente
que indiferente
foge de mim.

E a estrela distante
pisca para mim
acenando esperança
e eu procurando
o cometa cadente
que uma longínqua galáxia
insiste encontrar
e de novo distante
nem olha pra mim.

E eu canto, eu choro
eu sofro, eu rio
em me desespero

Clamando presença
Chorando carinho,
Apago a verdade
bem sei que o sonho
é mentira
que o amor é só meu.

E choro, e grito
Esperneio...
cansado de tanta penúria.
sou solidão, frustração
e, no meu desencanto,
tento sorrir,
na minha condição
de viver esperando,
buscando o cometa
que foge de mim.

Eu choro, eu canto
eu sofro, eu rio
Eu busco a esperança
eu quero essa vida
que zomba de mim.
(Rio de Janeiro, RJ, 1998)

O fazer poético de Denise Del Rey

Denise César Homem Del Rey, professora Doutora em Educação, se faz poeta pelo dedilhar do verbal encantado por uma comovente fé no milagre da vida, por um amor incondicional a nos seduzir, a nos reluzir.

Viajar pelo mágico apalavrar de Denise Del Rey é um reaprender a sonhar feito um sempre-jovem, é esperar por um mundo mais encantador e menos desolador a nos florir de puro amor.

Diogo Fontenelle

Poeta Cearense

